

BRINCANDO COM A LEITURA E OS JOGOS: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM CRIANÇAS COM CÂNCER

Cristiane Marcela Pepe¹; Williane da Silva Santos²

Universidade Federal de Alagoas – cristianepepe.ufal@gmail.com
Universidade Federal de Alagoas - willianesilvasantos@outlook.com

Resumo : Esse relato de experiência se originou a partir de visitas às crianças em tratamento contra o câncer no Hospital do Açúcar e em contato com o Instituto Artur Amorim, que presta assistência às crianças e seus familiares, ambos localizados em Maceió-AL. Então durante um ano, foram feitas visitas todas as semanas nas quartas-feiras. As brincadeiras adequavam-se às possibilidades do paciente, sendo que estas eram realizadas na recepção da casa da criança, dentro do Hospital do Açúcar. A maioria das crianças em tratamento é do interior do Estado e, normalmente, passam longos períodos longe da escola, seja por internamentos prolongados ou por conta da imunidade muito baixa em decorrência do tratamento. A pesquisa teve por objetivo retirá-las do foco da doença/tratamento e desenvolver um trabalho pedagógico e lúdico, por meio dos livros, letras e jogos pedagógicos, que melhorassem o letramento, raciocínio lógico e a motricidade. Por meio de suas escolhas na leitura era possível realizar uma breve sondagem e articuladas as histórias distribuía também desenhos de personagens. Utilizou-se por metodologia a intervenção por meio de livros de literatura infantil, alfabeto móvel e jogos pedagógicos (memória, dominó de letras e figuras, etc). Acredita-se que com esse projeto começará a ensaiar a curricularização da extensão e ao mesmo tempo inserir os estudantes da Pedagogia na área de Pedagogia Hospitalar. Conclui-se assim que a brincadeira e a contação de história amenizam os traumas da espera angustiante da quimioterapia e dos resultados de exames, otimizando o desenvolvimento de projetos de extensão que possam propor a alfabetização dessas crianças.

Palavras-chave: Pedagogia Hospitalar, Leitura, crianças.

1-É pedagoga possui Mestrado e Doutorado em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2002-2007), UNESP/Campus Araraquara-Sp.

2-É psicóloga pelo Centro Universitário CESMAC, graduanda em Pedagogia licenciatura pela Universidade Federal de Alagoas.

Introdução

De acordo com o INCA (Instituto Nacional do Câncer) 2010:

O câncer infantil é uma doença crônica não transmissível, definido pelo INCA como um conjunto de 100 (cem) doenças que possuem em comum, células nos tecidos e órgãos, que crescem de forma desordenada, incontrolável e agressiva, podendo se espalhar para várias regiões do corpo, isto é, ocasionando uma metástase. O acúmulo das células cancerosas no organismo provoca a formação de tumores, também chamadas de neoplasias malignas. Estas causam sérios riscos de vida se não diagnosticadas e tratadas precocemente (BRASIL, 2010).

O câncer infantil, especificamente, é considerada uma patologia relativamente rara, pois atinge uma em cada dez mil crianças de 0 a 14 anos (ANDRÉA, 2008). Todavia, de acordo com o INCA (2012), no Brasil, o câncer representa a primeira causa de morte por doença em crianças e adolescentes. O câncer infantil corresponde a um grupo de várias doenças que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais e que pode ocorrer em qualquer local do organismo (INCA, 2013). A formação do pedagogo é muito complexa e há uma diversidade de campos em que ele pode atuar, dentre eles a Pedagogia Hospitalar.

A sociedade Brasileira de Pediatria elabora um documento em defesa dos direitos da criança e do adolescente, expressa na Resolução. 41/1995, do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), que institui o direito da criança e do adolescente ao “acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar” (CONANDA,2004,p.59)

Embora o referido atendimento não tenha sido explicitado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei n. 9.394/96, o artigo 5, parágrafo V, e o artigo 23, reafirma as bases constitucionais de garantia da obrigatoriedade de ensino, atribuindo ao poder público a responsabilidade da criação de formas alternativas de acesso aos diferentes níveis de ensino. As garantias de atenção especial se valem do preceito da

organização de meios e formas de contemplar tais prerrogativas, sempre que o interesse do processo de aprendizagem recomendar. (BRASIL,1996).

A Pedagogia Hospitalar é uma nova área de atuação pedagógica fora dos âmbitos educacionais comuns, que assegura o direito que todos possuem a educação, principalmente aqueles que, devido a uma enfermidade, precisam ficar ausentes da escola em virtude de sua hospitalização, conforme a Resolução nº. 41 de outubro de 1995, no item 9, que salienta que a criança/jovem tem o “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar”, buscando oferecer assessoria, atendimento emocional e humanístico tanto para o paciente quanto para o familiar que, muitas vezes, apresentam problemas de ordem psicoafetiva que podem prejudicar na adaptação no espaço hospitalar.

O pedagogo prepara o conteúdo e, dentro do próprio hospital, realiza as atividades propostas de forma adequada a cada paciente, para que o fato de estarem hospitalizadas não seja ainda mais doloroso e acabe prejudicando tanto sua saúde quanto seus estudos. A prática do pedagogo se dá através das variadas atividades lúdicas e recreativas como a arte de contar histórias, brincadeiras, jogos, dramatização, desenhos e pinturas, a continuação dos estudos no hospital.

O Ministério da Educação, pela Secretaria de Educação Especial, em 2002 formulou um documento de estratégias e orientações para o atendimento nas classes hospitalares, assegurando o acesso à educação básica, que é uma resposta ao crescimento do debate sobre esse assunto em nossa sociedade atual, e ao despertar de um olhar mais direcionado que o nosso país, assim como demais nações, estão dando para o atendimento educacional especializado.

De acordo com Fonseca (1999), através do Ministério da Educação e do Desporto na formulação da Política Nacional de Educação Especial (MEC/SEESP, 1994 e 1995) foi proposto pela Política Nacional de Educação Especial que a Pedagogia Hospitalar, sendo a educação em hospital, tem a responsabilidade e a obrigação de garantir apoio educacional não somente às crianças que têm transtornos do desenvolvimento, mas também às crianças e aos adolescentes que se encontram em situações de riscos ao desenvolvimento físico, psíquico, imunológico, e que afastados do convívio social e escolar, não podem interagir com seus colegas de escola, professores e ambientes da vida social.

Segundo Fonseca (1999b) a Pedagogia Hospitalar reforça o acesso da criança e adolescente aos direitos de cidadania associados à saúde e à educação. De acordo com a Constituição Nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Lei Orgânica da Saúde e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o atendimento à saúde deve ser integral, atendendo aos requisitos da promoção, prevenção, recuperação, reabilitação e educação da saúde, e a continuação da educação escolar, onde deve haver um ajustamento às necessidades dos alunos excluídos da unidade educacional no ambiente hospitalar.

A Pedagogia Hospitalar e seus segmentos têm grande importância no desenvolvimento da criança enferma, todavia, há um longo percurso a ser percorrido para que essa nobre tarefa conquise seu espaço e real conhecimento por toda a sociedade, a começar pelo próprio currículo da Pedagogia, no caso da Ufal, que não possui nenhuma disciplina na sua grade curricular que aborde Saúde e Educação, relação que está presente na atuação do pedagogo desde a Educação Infantil, mas que não é trabalhada.

Metodologia

As atividades lúdicas foram realizadas no Hospital do Açúcar e atingiram crianças de dois anos a quinze anos provenientes de diversas regiões do Estado de Alagoas, as atividades aqui descritas referem-se àquelas desenvolvidas no período de Janeiro a dezembro de 2015.

Então durante um ano, foram feitas visitas todas as semanas nas quartas-feiras. As brincadeiras adequavam-se às possibilidades do paciente, sendo que estas eram realizadas na recepção da casa da criança, dentro do Hospital do Açúcar.

O projeto disponibilizava para as crianças contação de história por meio da leitura de livros de literatura, de brinquê-books e dos jogos pedagógicos (memória, dominó de letras e figuras, alfabeto móvel, jogos de estratégia e raciocínio lógico, entre outros).

O projeto buscou levar um pouco de alegria para as crianças, proporcionar o desenvolvimento cognitivo por meio da leitura e dos jogos, fortalecer o letramento das crianças que já tenham tido experiência com a escola e iniciar com os pequenos que ainda não tiveram essa experiência.

Resultados e Discussões

As crianças em tratamento contra o câncer em Maceió normalmente moram no interior e fazem tratamento na capital do Estado (Maceió), pois nenhuma cidade do interior de Alagoas oferece tratamento para o câncer infantil. Então todos os casos são enviados para a capital e por isso as crianças passam muito tempo longe de suas casas e conseqüentemente longe da escola. Algumas sequer chegam a iniciar a escolarização, em alguns casos o câncer se inicia antes da idade prevista para a criança ingressar a escola, em outros os longos internamentos ou períodos de imunidade muito baixa, dificulta a volta da criança para a escola.

Dessa forma acabam não conseguindo acompanhar mais a escolaridade na idade certa, tendo seu desenvolvimento cognitivo prejudicado. Quando a criança inicia o tratamento, é indicado que nas primeiras sessões de quimioterapia a criança fique internada, esse internamento pode durar meses, vai depender de como a criança reagira ao tratamento.

O projeto foi desenvolvido na Casa da Criança no Hospital do Açúcar, por ser o hospital que mais tem atendido crianças em tratamento contra o Câncer e que apresentou maior abertura para esse trabalho em decorrência da parceria antiga com o Instituto Artur Amorim, que é uma instituição sem fins lucrativos e nosso parceiro no projeto.

Por serem crianças advindas de meios populares, atendidas pelo SUS, há uma carência material e cultural muito grande, e o hospital não dispõe de uma brinquedoteca ou biblioteca infantil, então tudo que foi desenvolvido nas visitas foi feito na casa da criança que é um anexo do Hospital do Açúcar que dispõe de um espaço mais confortável para as crianças que não estão internas e as que fazem manutenção do tratamento.

Todos os atendimentos clínicos eram feitos na casa da criança (consultas, exames, quimioterapia) e se davam nas segundas e quartas, as visitas aconteciam na quarta- feira, pois era o dia que tinha mais crianças. O projeto acontecia na parte da manhã e nesse momento era feito a contação de histórias e as brincando, enquanto elas aguardavam a quimioterapia ou a consulta.

O uso dos espaços pertencentes ao hospital e à própria unidade de internação para realização de atividades lúdicas contribuiu para a execução do projeto, facilitando que um maior número de criança participasse.

Em todas as visitas o que mais chamava atenção era a angústia, um sentimento que marcava presença sempre, pois a espera para a consulta gerava medo e insegurança. Todas as crianças que seriam consultadas na quarta-feira precisavam vir na terça-feira para fazer a coleta do sangue e certificar se o tratamento estava funcionando, então antes da consulta as

crianças ficavam angustiadas por não saberem os resultados dos exames, caso desse algo errado, eles precisavam ficar internos, isso era tudo que as mães e eles não queriam.

As brincadeiras e a contação de histórias possibilitavam alguns minutos de prazer e conhecimento. A maioria das crianças participava e gostava das atividades feitas, grande parte não frequentavam a escola e outras com a faixa etária de 7 a 9 anos estavam indo a escola pelo primeiro ano e em todas as visitas eram levado vários livros, jogos e desenhos. O número de criança era sempre relativo entre 10 e 20, pois dependia muito da quantidade de consultas.

Durante toda aplicação do projeto, a rotatividade foi grande, uma vez que, o público alvo faz parte de uma estatística penosa, várias crianças morreram e muito mais ainda iniciavam o tratamento, basicamente em todas as quartas-feiras tinham crianças novas, algumas com o primeiro diagnóstico outras com recidiva.

No momento de propor atividades para as crianças buscava-se iniciar mostrando as histórias que tinham e sempre eram questionados quais elas gostariam. Sempre era algum participante do projeto que lia as histórias, pois 90% das crianças ainda não sabiam ler, depois da contação era entregue alguns desenhos para que elas pintar. As crianças que não queriam participar da contação ficavam jogando com os jogos que o projeto disponibilizava.

No momento da conclusão das atividades diárias, as crianças tinham a opção de permanecerem com os brinquedos, os livros e os lápis de colorir, garantindo que pudessem brincar por mais tempo, não ficando limitadas as propostas do projeto.

Nosso objetivo maior era tirar as crianças do foco da doença e tratamento e desenvolver um trabalho pedagógico e lúdico, brincando com elas, por meio dos livros, letras e jogos pedagógicos, desenvolvendo o letramento e o raciocínio lógico, ao mesmo tempo. Talvez por meio desse projeto as instituições que possuem pediatria oncológica despertem para a necessidade de implantar classes hospitalares ou mesmo espaços lúdicos, como brinquedoteca e biblioteca, que seriam auxiliares muito importantes para aliviar o sofrimento das crianças.

Conclusão

Dessa forma, esse projeto foi a primeira iniciativa de inserir nossos estudantes na área da Pedagogia Hospitalar, enriquecendo a formação acadêmica e humana, possibilitando que exercitem na prática o que aprendem sobre alfabetização e letramento, jogos e brincadeiras, desenvolvimento e aprendizagem, entre outros conteúdos presente em sua formação.

Iniciativas como esta devem ser ampliadas, tanto com projetos de extensão como de pesquisas. Esta área possui uma amplitude de especificidades a serem estudadas visando o melhor atendimento das crianças, o Estado de Alagoas ainda é muito carente na área de pedagogia hospitalar e especificamente no campo da oncologia pediátrica, nesse projeto buscamos incentivar o desenvolvimento de projetos de extensão que possam propor a alfabetização e o letramento e da construção de classe hospitalares.

Referências

COSTA, Francisca Flávia Loureiro. CÂNCER INFANTIL: SENTIMENTOS, VIVÊNCIAS E SABERES DO FAMILIAR/CUIDADOR. Campo Grande – MS. 2012. Acesso em 10 de outubro de 2017. Disponível em: <http://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/13115-via-defesa.pdf>.

KEZIA, PEDAGOGIA HOSPITAL. Acesso em: 11 de outubro de 2017. Disponível em: <https://kezia653.wordpress.com/2017/03/15/primeiro-post-do-blog/>.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI Margarida Maria Teixeira de Freitas. PEDAGOGIA HOSPITALAR: A HUMANIZAÇÃO INTEGRANDO EDUCAÇÃO E SAÚDE. Petrópolis,RJ: Vozes, 2017. Acesso em 10 de outubro de 2017. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=rYowDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=A+Pedagogia+Hospitalar++%C3%A9+uma+nova+%C3%A1+rea+de+atua%C3%A7%C3%A3o+pedag%C3%B3gica+fora+dos+%C3%A2+mbitos+educacionais+comuns,+que+assegura+o+direito+que+todos+possuem+%C3%A0+educa%C3%A7%C3%A3o,+principalmente+aqueles+que,+devido+a+uma+enfermidade,+precisam+ficar+ausentes+da+escola+em+vi&ots=vf5xm8ZpzT&sig=TxepPI87AamN_0LQ5uRdFSOjJ1A&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false

OLIVEIRA, Andreia elicker de. CONTRIBUIÇÃO DOS ESTUDOS PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO. CAÇADOR, 2011. Acesso em 11 de outubro de 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Renata%20Soares/Downloads/Andreia%20Elicker%20-%20TCC.pdf>.

RODACOSK, Giseli Cipriano. A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM EM CONTEXTO HOSPITALAR. Curitiba, 20019. Acesso em: 10 de outubro de 2017. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp095268.pdf>.

SANDRONI, Giuseppina Antonia. CLASSE HOSPITALAR: UM RECURSO A MAIS PARA A INCLUSÃO EDUCACIONAL DE CRIANÇAS E

JOVENS. Cadernos da Pedagogia - Ano 2, Vol.2, No.3 jan./jul 2008. Acesso em: 13 de outubro de 2017. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/50/43>.

Autores: Cristiane Marcela Pepe, Williane da Silva

Afiliação autores: Universidade Federal de Alagoas – cristianepepe.ufal@gmail.com